|  |  |
| --- | --- |
| Notícias do Jornal da Ciência | Terça-Feira, 15 de maio de 2012 |

  JC e-mail 4496, de 14 de Maio de 2012.

|  |  |
| --- | --- |
| **17. Museu Goeldi lança o Censo da Biodiversidade** | |
|  |  |
| A instituição propõe uma ferramenta que permitirá aos pesquisadores, gestores ambientais e à sociedade em geral acompanhar o avanço do estado do conhecimento sobre a biodiversidade da Amazônia.  Quantas espécies existem na Amazônia? "Parece uma pergunta fácil, mas é muito difícil responder quantas espécies existem aqui na Amazônia. É uma questão muito dinâmica, que depende de vários fatores. A todo tempo são descobertas novas espécies", responde a pesquisadora do Museu Paraense Emílio Goeldi, Teresa Ávila-Pires, especialista em répteis.    A resposta a essa pergunta complexa está sendo estruturada no Censo da Biodiversidade, que será lançado no dia 18 de maio durante o evento "A biodiversidade da Amazônia no contexto da Rio+20". O Censo é uma iniciativa da Coordenação de Pesquisa e Pós-graduação do Museu Goeldi realizada no âmbito do Programa Biodiversidade da Amazônia, com o objetivo de organizar e tornar público o conhecimento sobre a riqueza biológica amazônica.    É uma ferramenta a ser produzida colaborativamente pelos grupos de pesquisa que atuam na região para disponibilizar dados confiáveis, e atualizados regularmente, sobre as espécies da Amazônia.    O Censo inicia com as listas das espécies do estado do Pará, compreendendo 12 grupos da fauna e 3.813 espécies que ocorrem no território paraense. Os interessados podem conferir o nome científico, a família em que a espécie está inserida e, quando for o caso, a categoria de ameaça de extinção. As espécies da flora serão disponibilizadas num segundo momento, e deverão abranger duas bases de dados, uma de inventários florísticos e outra de coleções. Outros grupos biológicos também deverão ser agregados às listas até o final de 2012.    A meta do Censo é a disponibilização das Listas de Espécies da Amazônia brasileira e, mais adiante, do Bioma Amazônia, a partir de um trabalho em colaboração com as instituições e grupos de pesquisa atuantes na região.    O Censo também não será apenas uma Lista de Espécies. Ele deverá agregar com o tempo as informações sobre cada espécie, como exemplares disponíveis em coleções científicas, localidades de ocorrência, literatura relacionada, imagens, etc. O projeto também buscará a integração com as bases de dados em desenvolvimento no Museu, como o SinBIO, e outras iniciativas, como o recém-lançado SIB-Br pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).    Mas, o desejo da instituição é maior. O Museu propõe esta ferramenta colaborativa como um mecanismo para a comunidade científica nacional apresentar seus dados sobre os demais biomas brasileiros.    **Biodiversidade, ciência e sociedade -** Com o esforço coletivo na elaboração das listas será possível perceber, ao final de cada ano, as direções do avanço no conhecimento, por exemplo, via aplicação de novos métodos de coleta, novas regiões inventariadas, etc. Esta sistematização de informações permitirá ainda análises e números preditivos da biodiversidade. Segundo a pesquisadora Teresa Ávila-Pires, o Censo da Biodiversidade será uma ferramenta de acompanhamento do progresso científico: "Com essas atualizações, a gente vai ter uma visão do progresso, de quantas espécies estão sendo descritas, quantas espécies que não sabíamos que ocorriam em determinada área.    As primeiras listas de espécies do Censo da Biodiversidade estão disponíveis no site: <http://marte.museu-goeldi.br/biodiversidade/censo/aplicacao/>.    **Debate -** No dia 18 de maio acontece a mesa redonda "A biodiversidade amazônica no contexto da Rio +20" com a presença de Ulisses Galatti, pesquisador e coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação do Museu Emílio Goeldi, Peter Mann de Toledo, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), e Alex Fiuza de Mello, atual Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI/PA) e ex-reitor da Universidade Federal do Pará. O objetivo é promover o debate público acerca da importância do conhecimento sobre a diversidade biológica para o desenvolvimento científico, tecnológico e sustentável da região. O debate será aberto ao público.    Ainda no dia 18, será apresentado o prospecto "Espécies do Milênio - Novos animais, plantas e fungos". O informativo relaciona as 130 espécies - 49 da flora e 81 da fauna - descritas pelos pesquisadores do Museu Goeldi entre os anos de 2000 e 2011. A publicação traz ainda imagens de algumas destas espécies e informações para o público em geral sobre a importância de inventariar e descrever a biodiversidade e da Amazônia. Para saber mais sobre as Espécies do Milênio, acesse o link:  <http://marte.museu-goeldi.br/museuempauta/index.php?option=com_k2&view=item&id=444%3Anovas-esp%C3%A9cies-da-amaz%C3%B4nia&Itemid=12>.  (Agência Museu Goeldi) | |